



FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA E UTOPIAS POSSÍVEIS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRÁTICA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Sthefany Kristiny Ferreira dos Santos
Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES
sthefanyfdssantos@gmail.com
Rahyan de Carvalho Alves
Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES
rahyan.alves@unimontes.br
Eixo: Saberes e Práticas Educativas

Resumo Expandido

Resumo simples

Este trabalho analisa a formação inicial de professores de Geografia articulada à extensão universitária, destacando seu papel na superação da dicotomia entre teoria e prática. Evidencia-se que a extensão contribui para uma formação crítica, ao promover contato com a realidade socioespacial e fortalecer uma atuação docente comprometida com a transformação social.

Palavras-chave: Formação Docente; Geografia; Extensão Universitária; Transformação Social.

Introdução

A formação de docente de Geografia no Brasil contemporâneo enfrenta o desafio de ir além de um ensino apenas “decorativo” ou descritivo, buscando consolidar a Geografia como uma ciência capaz de interpretar e atuar sobre as complexidades do espaço geográfico. Em um cenário marcado por crises socioambientais e desigualdades territoriais generalizadas, a universidade não pode mais se limitar à produção de conhecimento internos. A introdução deste estudo propõe uma reflexão sobre como a formação docente pode ser revitalizada através do conceito de “utopias possíveis”. Esta perspectiva não trata o futuro como algo inalcançável, mas como uma construção diária que surge a partir do diálogo entre o saber científico e as demandas reais da sociedade. A extensão universitária surge, portanto, como o eixo dessa engrenagem, transformando o licenciando em um sujeito ativo na leitura do complexo espaço e na construção de alternativas viáveis para a justiça socioespacial.

Justificativa e problema da pesquisa

A justificativa para esta pesquisa fundamenta-se na necessidade urgente de reavaliar o papel da extensão nos cursos de Licenciatura em Geografia, indo além do cumprimento de cargas horárias exigidas. Nota-se, frequentemente, a existência de uma “brecha” entre o que se discute nas disciplinas de fundamentação teórica e as urgências enfrentadas na prática pela escola pública e pelas comunidades. O problema central que conduz esta investigação é: de que maneira as vivências em projetos de extensão podem efetivamente romper com a visão tecnicista do ensino e consolidar a prática docente como uma “utopia possível” em direção à emancipação social? Entende-se que, sem o “choque de realidade” ou seja, sem a prática juntamente com a teoria, a alteridade proporcionados pela extensão, a formação do professor



de Geografia corre o risco de permanecer em um plano idealista e desproporcional as lutas territoriais que definem a existência dos seus futuros alunos.

Objetivos da pesquisa

O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar a extensão universitária como elemento catalisador de uma formação docente crítica e humanizada em Geografia. Como objetivos específicos, propõe-se em investigar o conceito de "utopias possíveis" aplicado à prática educativa e à interação dialógica com movimentos sociais; Avaliar como o princípio do tripé universitário entre ensino, pesquisa e extensão qualifica a percepção do graduando sobre as dinâmicas de poder no território; Discutir o impacto das ações extensionistas na construção de metodologias de ensino de Geografia que sejam inclusivas e pautadas na realidade local, valorizando o protagonismo das comunidades envolvidas no processo educativo

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

O referencial teórico consiste na tríade da Geografia Crítica, Pedagogia Libertadora e a função social da Universidade. A base teórica é ancorada em Milton Santos (1996), que define o espaço geográfico como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações, onde a técnica e a política se fundem na produção da existência. A partir dessa lente, o "fazer geográfico" é compreendido como um ato profundamente político. No campo pedagógico, o diálogo se estabelece com a obra de Paulo Freire (1983), especificamente na crítica à "invasão cultural" e na defesa de uma extensão que seja comunicação e troca horizontal de saberes. Adicionalmente, utiliza-se a noção de "Utopias Reais" de Erik Olin Wright (2010), adaptada para o contexto brasileiro como "utopias possíveis", para designar as alternativas práticas e emancipatórias que já se conhece nos territórios populares e que podem ser impulsionados pela ação consciente da educação geográfica e do engajamento

Procedimentos metodológicos

Para a consecução dos objetivos propostos, adotou-se uma abordagem qualitativa de cunho exploratório e reflexivo. O percurso metodológico estruturou-se em três etapas sendo elas o levantamento bibliográfico sistemático em bases de dados acadêmicas sobre formação docente, extensão universitária e ensino de Geografia; Análise documental das Diretrizes Curriculares Nacionais e de projetos pedagógicos de cursos que implementaram a curricularização da extensão; Sistematização de relatos de experiência e estudos de caso de projetos extensionistas que promoveram a interação entre licenciandos em Geografia e movimentos sociais urbanos e do campo. A análise dos dados foi orientada por uma perspectiva crítica, buscando compreender as transformações subjetivas e políticas na identidade dos graduandos a partir de suas experiências no campo social. Nesse movimento, procurou-se relacionar a teoria construída no espaço acadêmico com a prática vivenciada, evidenciando aproximações, tensões e novos sentidos no processo formativo.

Análise dos dados e resultados finais da pesquisa

A análise dos dados coletados indica que a extensão universitária opera um rompimento epistemológico fundamental na trajetória dos futuros docentes: a transição da "geografia dos conceitos estáticos" para a "geografia das relações vivas". Os resultados demonstram que os licenciandos que participam ativamente de projetos de extensão desenvolvem competências



que vão além do domínio do conteúdo geográfico, incluindo empatia, capacidade de mediação de conflitos e uma compreensão sensível das desigualdades raciais, de gênero e de classe que moldam o território. Notável que a extensão atua como um fator de retenção estudantil e de motivação para a pesquisa científica aplicada. As "utopias possíveis" materializam-se quando o acadêmico percebe que o seu conhecimento teórico pode auxiliar uma comunidade na luta por moradia, na preservação de uma nascente ou na valorização de sua cultura local. Assim, a extensão desmistifica a neutralidade da ciência e reafirma o papel do geógrafo-educador como um intelectual orgânico.

Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED

Este estudo estabelece uma conexão direta com as discussões promovidas pelo Congresso de Pedagogia ao situar a formação docente como o alicerce para a transformação da escola pública. Ao focar no Eixo 9, o trabalho destaca como os processos educativos não formais e os movimentos sociais alimentam a formação acadêmica, criando uma simbiose necessária para uma educação verdadeiramente democrática. A pesquisa em Educação beneficia-se deste estudo ao observar como a Geografia, mediada pela extensão, consegue materializar conceitos abstratos de ética e cidadania em práticas espaciais concretas. A relação proposta reforça a ideia de que a universidade deve atuar em rede com a sociedade, fortalecendo a pedagogia do território e preparando profissionais capazes de ler as entrelinhas da realidade social e agir para sua transformação.

Considerações finais

Contudo, a formação de professores de Geografia atinge sua plenitude quando atravessada pela experiência estética e política da extensão universitária. A "utopia possível" discutida não representa um sonho ingênuo, mas uma práxis que enxerga no presente as sementes de um futuro mais justo. Conclui-se que a curricularização da extensão é uma oportunidade histórica de aprimorar os cursos de licenciatura, desde que o processo não se limite ao cumprimento formal de tarefas, mas que seja uma filosofia de ensino fundamentada no encontro com o "outro" e sua aplicabilidade. A transformação social almejada pela educação começa quando o futuro professor se reconhece como parte integrante do espaço que estuda, utilizando a ciência geográfica como um mapa para a construção de novas e melhores realidades territoriais.

Referências

- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia.** São Paulo: Cortez, 2007.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 2000.
- WRIGHT, Erik Olin. **Envisioning Real Utopias.** London: Verso, 2010.